

ARQUITETURA INTERNA DE FÓRUNS EDUCACIONAIS DIGITAIS: OS MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO E OS MECANISMOS ENUNCIATIVOS

Maria Elisaudia de Almeida PEREIRA (Universidade Federal do Ceará)

RESUMO: neste estudo, fazemos um recorte da nossa tese de doutorado, ainda em estágio inicial, cujo tema é a organização textual do gênero fórum. Nesse sentido, desenvolvemos uma pré-análise dos mecanismos de textualização e dos mecanismos enunciativos, os quais na perspectiva de Bronckart (1999) são componentes da arquitetura interna textual. Para isso, selecionamos dois fóruns, coletados durante o desenvolvimento da disciplina Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, na graduação em Letras: Língua Portuguesa, modalidade semipresencial, oferecida pelo Instituto Virtual da Universidade Federal do Ceará, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil. Primeiramente, os fóruns foram contados, lidos e os sujeitos foram codificados para então proceder-se à investigação. Os resultados iniciais apontam que os mecanismos de textualização colaboram para a manutenção dos tópicos nas postagens e para a instituição da argumentatividade. Os mecanismos enunciativos também favorecem esse último aspecto, além de indicarem o posicionamento dos participantes por meio de vozes sociais.

PALAVRAS-CHAVES: Fóruns educacionais digitais. Mecanismos de textualização. Mecanismos enunciativos.

1 Introdução

Os avanços tecnológicos têm diversificado cada vez mais as formas de comunicação e de acesso ao conhecimento nas áreas da vida humana, principalmente após a criação do computador. No âmbito educacional, há uma preocupação crescente em equipar as instituições escolares com computadores e criar laboratórios de informática, para facilitar o acesso a internet e utilizá-la como recurso didático. Tais ações têm promovido sua expansão em todas as modalidades de ensino, mais especialmente na educação a distância (doravante EAD).

Trabalhos como os de Belloni (1999) e de Almeida (2003) destacam que o ensino a distância, em seu processo evolutivo, passou a ser mediado pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante NTIC). Isso porque a internet, além de representar um eficiente recurso para a aprendizagem, reduz distâncias e garante a chegada de informação às localidades mais longínquas.

A mediação do ensino por intermédio das NTIC tem proporcionado a utilização de novos recursos pedagógicos, a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (doravante AVA) e a interação nesses ambientes por meio de gêneros novos ou de formas discursivas novas, como denomina Marcuschi (2005). Tais aspectos têm gerado pesquisas que investigam espaços virtuais com diferentes fins. A escolha do fórum deve-se à sua frequente utilização e, concordando com Marques (2008), à sua grande valia para a educação a distância, já que facilita as trocas de experiências, de conteúdo e a interação entre seus participantes.

Na pesquisa desenvolvida no doutorado, objetivamos analisar o fórum, uma das formas discursivas utilizadas nos AVA, verificando a constituição de sua organização textual, que acreditamos ser híbrida, assemelhando-se a gêneros acadêmicos escritos e a gêneros acadêmicos orais. Neste trabalho, temos especificamente o intuito de realizar uma pré-análise dos mecanismos de textualização e dos mecanismos enunciativos que compõem essa organização. Para isso, retomamos as seguintes questões da tese: quais os mecanismos de textualização mais recorrentes nos fóruns do curso semipresencial de Licenciatura em Letras da UFC?; Que mecanismos enunciativos caracterizam esses fóruns?; Como as condições de produção contribuem para a escolha desses mecanismos nos fóruns?.

2 Considerações sobre gênero

Para estruturarmos nossa concepção de gênero, reunimos aqui duas tendências atuais: a perspectiva sócio-histórica e dialógica, na qual se situa Bakhtin ([1959] 2003), e a interacionista sócio-discursiva, representada por Bronckart (1999).

De acordo com o primeiro, os gêneros são tipos de enunciados (orais ou escritos) relativamente estáveis, concretos e únicos, que se elaboram no interior de cada campo da atividade humana. O aspecto de *relativamente estável* deve-se ao caráter histórico dos gêneros e à possibilidade de criação e de transmutação, uma vez que surgem e se realizam pela necessidade de comunicação dos usuários de uma língua, num processo dialógico. Bronckart (1999, p. 69), na mesma linha do pensamento bakhtiniano, afirma que “uma língua natural só pode ser apreendida através das produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes”. Assim, numa acepção geral, a noção de texto é aplicada a qualquer produção de linguagem situada, oral ou escrita, independentemente de tamanho. Os textos, mesmo apresentando traços diferenciados, têm propriedades observáveis e características comuns. Nesse sentido,

cada texto está em relação de interdependência com as propriedades do contexto em que é produzido; cada texto exibe um modo determinado de organização do seu referencial; cada texto é composto de frases articuladas umas às outras de acordo com as regras de composição mais ou menos estritas; enfim cada texto apresenta mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos destinados a lhe assegurar a coerência interna. (BRONCKART, 1999, p. 71).

Bronckart (1999), embora mantenha convergência com a teoria bakhtiniana, diverge ao adotar a expressão *gênero de texto* e não *gênero do discurso*. Para ele, é mais adequada a primeira, uma vez que todo exemplar de texto se inscreve, necessariamente, em um conjunto de textos ou em um determinado gênero. Neste estudo, optamos pela expressão por ele sugerida para a referência a gênero. No entanto para a análise do fórum e de sua organização textual, seguimos seus princípios e também os de Bakhtin ([1959] 2003), uma vez que buscamos verificar as propriedades observáveis e comuns desse gênero, bem como o caráter relativamente estável que pode ter levado à transmutação no ambiente virtual.

2.1 Fórum educacional digital

Para Xavier; Santos (2005), o fórum digital é uma “reedição” do gênero que, antes da informatização de nossa sociedade, diante de uma variedade de dizeres e opiniões sobre um determinado tema, era usado para se chegar a um consenso.

Ao tratarem desse tipo de fórum, Xavier; Santos (2005) apontam traços linguísticos específicos como: uso do nível informal de linguagem; falhas de grafia e sobreposição de letras em um mesmo vocábulo; marcas dos gêneros orais, que podem ser notadas com base nas escolhas léxico-sintáticas (períodos curtos e simples, vocabulário coloquial, frases truncadas, pouca densidade informacional, marcadores conversacionais). Tais traços são atribuídos ao espaço de produção textual que é caracterizado pela liberdade de utilização da língua, pela ausência de censura da Internet e pela não-obrigatoriedade de identificação exata dos participantes.

Nas observações feitas no exercício de tutoria, verificamos características mencionadas por Xavier; Santos (2005) como as falhas de grafia e sobreposição de letras em um mesmo vocábulo, o que naturalmente pode ser explicado pelo “teclar” rapidamente. Entretanto, como nossa análise volta-se para os fóruns educacionais digitais nossas suposições

fazem-nos crer que as especificidades de nosso objeto de análise estarão mais próximas dos resultados de Paiva; Rodrigues Jr. (2004).

As autoras, ao pesquisarem sobre os fóruns educacionais digitais utilizados em cursos de pós-graduação, observaram que estes se caracterizam por: interação assíncrona; organização em sequências ou turnos comunicativos; disposição de agrupamento de vários tópicos discursivos de uma só vez; linguagem mais cuidada, erudita, e tendência, um pouco rígida, às possibilidades de mudanças de *footing* dos participantes da interação. Para Paiva; Rodrigues Jr. (2004), esses fóruns apresentam estruturas linguísticas e retóricas híbridas do artigo acadêmico, ensaio, *e-mail* e *chat*, com o uso de formas discursivas mais rebuscadas como citações de teorias, discussões metodológicas e práticas, dentre outras. Além disso, padrão de textualização de cartas e telegramas, tais como nome, assunto, nome do destinatário da mensagem, dentre outros.

Já em fóruns educacionais digitais do curso de graduação em Letras, analisados por Crescitelli, Geraldini; Quevedo (2008), os participantes usam cuidadosamente índices de polidez na manifestação de discordâncias (BARROS; CRESCITELLI, 2008), e também se utilizam de recursos de humor, ao mesmo tempo em que tratam de maneira reflexiva as questões propostas para discussão. Esse comportamento talvez possa ser explicado em decorrência do contexto de produção, pois esse tipo de fórum só permite o acesso de alunos matriculados na disciplina e todos usam sua verdadeira identidade. A cada mensagem postada são identificados pelo nome e, às vezes, também por fotos, de forma que o próprio contexto dificulta ações de linguagem não apropriadas à situação discursiva.

3 A arquitetura interna dos textos

Para Bronckart (1999, p.119), “todo texto é organizado em três níveis superpostos e em parte interativos”, os quais constituem a arquitetura interna dos textos ou o “folhado textual”. Essas três camadas superpostas são: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

A infraestrutura geral é o nível mais profundo da organização. Compreende o plano geral do texto ou seu conteúdo temático, os tipos de discurso (teórico, de narração, interativo), a articulação entre eles e as sequências textuais. Esse nível não será detalhado neste estudo em razão de sua complexidade e a exiguidade de tempo e espaço. Passemos então ao detalhamento dos dois níveis que serão a base da pré-análise proposta.

3.1 Mecanismos de textualização

Os mecanismos de textualização funcionam no nível intermediário e, segundo Bronckart (1999, p.122), consistem em “criar séries isotópicas”, que delineiam a coerência temática. Articulam-se à linearidade do texto, evidenciam as articulações hierárquicas, lógicas e/ou temporais, tendo em vista a quem se destina o texto. De acordo com o autor, há três mecanismos de textualização: conexão, coesão nominal e coesão verbal.

A conexão contribui para marcar as articulações que estabelecem a progressão temática. É realizada por organizadores textuais, os quais são aplicados ao plano geral do texto, às transições entre tipos de discursos e à constituição das sequências. São exemplos de organizadores textuais: as conjunções, os advérbios ou locuções adverbiais, grupos preposicionais e grupos nominais. Segundo Bronckart (1999, p. 267),

alguns organizadores têm um valor mais temporal (depois, súbito, antes que etc.); outros, um valor mais “lógico” (de um lado, ao contrário, porque); outros ainda um valor mais espacial (no alto, desse lado, mais longe). Podemos observar, então, que

os organizadores com valor temporal aparecem, de modo privilegiado, nos discursos da ordem do NARRAR; que os organizadores lógicos são mais frequentes nos discursos da ordem do EXPOR e que os organizadores espaciais, enfim, são característicos das seqüências descritivas, qualquer que seja o tipo de discurso em que essas seqüências estejam inseridas.

A coesão nominal tem dois importantes papéis: introduzir temas e/ou personagens novos e assegurar sua retomada ou sua substituição no desenrolar do texto. Esses papéis podem ser exercidos no texto pelas anáforas (manifestadas por pronomes pessoais, relativos, demonstrativos e possessivos) e ainda por alguns sintagmas nominais, como, por exemplo, *a partir de agora*.

A coesão verbal assegura a organização temporal e/ou hierárquica dos processos (estados, acontecimentos ou ações) presentes no texto, e realizados pelos tempos verbais. Essas marcas morfológicas são observadas em interação com outras unidades, as quais apresentam valor temporal, como advérbios e organizadores textuais. A distribuição dessas marcas no texto depende dos tipos de discurso em que são usadas.

3.2 Mecanismos enunciativos

Os mecanismos enunciativos funcionam no nível mais superficial do texto, contribuindo para o estabelecimento da coerência pragmática ou interativa. Esses mecanismos são manifestados por meio de posicionamentos enunciativos, vozes e modalizações. Tais mecanismos, na perspectiva bronckartiana, realizam-se praticamente de forma independente em relação à progressão do conteúdo temático, não se estruturando em séries isotópicas ou sequenciais, como os de textualização, sendo, por essa razão, chamados de mecanismos configuracionais.

Nas palavras de Bronckart (1999, p. 130),

contribuem para o esclarecimento dos posicionamentos enunciativos (quais são as instâncias que assumem o que é enunciado no texto? Quais são as vozes que aí se expressam?) e traduzem as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos) sobre alguns aspectos do conteúdo temático.

Em um mesmo texto quem o produz assume ou se posiciona em relação ao que é enunciado, mas também pode atribuir de modo explícito essa responsabilidade a terceiros, através de formas pronominais, sintagmas nominais, frases ou segmentos de frases (p.ex. *conforme X; Y afirma que* etc.) ou, ainda, pode utilizar-se de outras vozes sem marcas linguísticas específicas e explícitas. A identificação de posicionamentos enunciativos ou das vozes que se manifestam no texto é, de acordo com Bronckart (1999, p.130), “um problema bastante complexo”, uma vez que o agente-produtor do texto pode criar um ou vários mundos discursivos, em que as coordenadas e as regras de funcionamento sejam distintas das do mundo empírico em que está inserido, criando assim mundos “virtuais”. É por meio desses mundos e de instâncias formais como o “textualizador, expositor, narrador”, que são “distribuídas e orquestradas as vozes que se expressam no texto” (BRONCKART, 1999, p. 130).

As diferentes vozes que se podem manifestar em um texto são classificadas por Bronckart (1999) como: *i*) voz do autor empírico, a voz daquele que se coloca na posição de enunciadador; *ii*) vozes sociais, que são as vozes de outras pessoas ou de instituições humanas

exteriores ao conteúdo temático do texto; *iii*) vozes de personagens, entendidas como as vozes de pessoas ou de instituições implicadas diretamente no conteúdo do texto.

As modalizações podem ser entendidas, nos termos de Bronckart (1999, p.131), como “as avaliações formuladas sobre alguns aspectos do conteúdo temático”. O autor agrupa em quatro subconjuntos as diferentes formas de modalizar: modalização lógica; modalização deôntica; modalização apreciativa e modalização pragmática.

A modalização lógica consiste no julgamento sobre o valor de verdade das proposições enunciadas, que são apresentadas como certas, possíveis, prováveis, improváveis etc.

A modalização deôntica avalia o que é enunciado com base nos valores sociais, julgando o fato apresentado como (socialmente) permitido, proibido, necessário, desejável etc.

A modalização apreciativa traduz um julgamento mais subjetivo, apresentando o fato enunciado como bom, mal, estranho, na visão que avalia.

A modalização pragmática introduz um julgamento sobre uma das faces da responsabilidade de um personagem em relação ao processo de que é agente, principalmente sobre a ação, a intenção e a razão.

4 O desenvolvimento da pesquisa

Este estudo é uma análise com objetivo exploratório e descritivo em que buscamos responder às questões apresentadas na introdução, as quais transcrevemos novamente: quais os mecanismos de textualização mais recorrentes nos fóruns do curso semipresencial de Licenciatura em Letras da UFC?; Que mecanismos enunciativos caracterizam esses fóruns?; Como as condições de produção contribuem para a escolha desses mecanismos nos fóruns?.

Para a busca das respostas a tais perguntas, a coleta do material de análise foi realizada durante o desenvolvimento da disciplina Leitura e Produção do Texto Acadêmico, oferecida por meio da parceria do Instituto Virtual da Universidade Federal do Ceará com a Universidade Aberta do Brasil, no AVA Solar, no curso de Licenciatura em Letras, na modalidade semipresencial, em um município do interior do Estado do Ceará.

No plano de curso da disciplina, foram programados quatro fóruns, um para cada uma das aulas veiculadas no AVA. Desses fóruns, dois foram selecionados para a pré-análise: os que aconteceram nas terceira e quarta aulas, os quais tiveram duração de cerca de uma semana, cada um. A seleção justifica-se por termos adotado, neste momento inicial, o critério da escolha de fóruns com o maior número de mensagens postadas. Desse modo, tivemos 84 postagens para a proposta de discussão da terceira aula e 50, para a da quarta. Tais propostas são apresentadas nas figuras 1 e 2.

Fórum 3: Gêneros acadêmicos I: Resumo, Resenha e projeto de pesquisa - Curso: LLPT 2009.1 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADEMICO

Como vimos nesta aula, a resenha é um gênero científico que possui algumas semelhanças com o resumo, mas há também diferenças importantes para a sua composição. Com base na leitura da resenha indicada no Exemplo 1 (Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.), comente as principais diferenças entre o resumo científico e a resenha, destacando os elementos que compõem a resenha lida e dê exemplos, a fim de verificar se esta segue a estrutura proposta na aula ou se lhe faltam itens importantes. Após a elaboração do seu comentário, poste-o no Fórum 3 e troque ideias com os demais cursistas.

Figura 1 – Proposta de discussão do fórum da aula 3 (AVA Solar)

Fórum 4 Gêneros acadêmicos II: Artigo científico e relatório - Curso: LLPT 2009.1 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADEMICO

A partir da leitura do artigo “A retórica e a ciência: dos artigos originais à divulgação científica”, tente enumerar as diferenças estilísticas e retóricas existentes entre um artigo científico original e de divulgação. Discuta com seus colegas as implicações que podem ocorrer no processo de adaptação de um gênero científico para outro, e que cuidados autores e leitores devem ter ao entrarem em contato com os dois gêneros científicos.

Figura 2 – Proposta de discussão do fórum da aula 4 (AVA Solar)

A primeira etapa da pré-análise foi a contagem das postagens para a seleção dos fóruns, que codificamos como F3 e F4, os sujeitos foram codificados com o uso das iniciais de seus nomes. Após esses procedimentos, buscamos identificar nas postagens os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos para então interpretar os resultados.

5 A arquitetura interna dos fóruns do AVA Solar

Explicitamos anteriormente que apenas dois níveis da organização textual ou da arquitetura interna dos fóruns educacionais digitais são objeto desta pré-análise. Porém, antes de nos determos nesses elementos específicos, há algumas características gerais, observadas no *corpus* que gostaríamos de comentar, estabelecendo uma comparação com os resultados das pesquisas de Paiva; Rodrigues Jr. (2004); Barros; Crescitelli (2008) e de Crescitelli, Geraldini; Quevedo (2008).

As postagens dos fóruns 3 e 4 assemelham-se aos resultados apontados pelas autoras com: trocas de turno; linguagem mais cuidada; recorrência a citações; traços interativos. No que diz respeito ao tópico em discussão, observamos sua manutenção. Ilustramos esses aspectos com postagens desses fóruns.

(1) “Resumo é a apresentação das principais idéias do autor da obra, com dados quantitativos e qualitativos, mostrando a seqüência dos fatos e a relação entre si, de forma condensada, seletiva e reduzida. Um resumo deve apresentar: introdução, justificativa, objetivo, metodologia, resultado, conclusão. O conhecimento de mundo do leitor implicará num maior entrosamento com o texto, facilitando assim a sua compreensão.

A resenha é um resumo mais abrangente, permitindo assim, a apreciação, o julgamento de valor, comparações com outras obras do mesmo gênero. Dessa forma, o leitor pode ser auxiliado e orientado a entender do que se trata a obra original, de forma mais objetiva”. (F3N)

“Concordo com você, plenamente...” (F3AS)

“O interessante, N é que ao nos depararmos com o resumo e a resenha, percebemos que aquela coisa de ler um determinado conteúdo, fazendo o resumo com nossas palavras ficou prá traz, e agora temos que nos focar no que é mais científico, utilizando metodologias para chegarmos a um objetivo, utilizando os elementos do próprio texto, ou artigo, como vimos na atividade da aula. No entanto, é preciso de várias leituras para que possamos construir um bom trabalho, interligando os principais elementos do texto”. (F3ALS)

“Oi, ALS. Muito boa sua colocação, só vou dar mais um enfoque: há dois tipos de resumo, o científico (foi este que fizemos na atividade 2) e os demais, que pode ser o resumo de um romance, de um filme, de um texto outro, nestes faz-se necessário utilizarmos nossas palavras ao resumi-los, pois estaremos resumindo textos de outros autores. E sendo um resumo crítico, há que haver uma apreciação pessoal. Isso não aconteceu no resumo científico que fizemos, haja vista que o resumo de um

artigo é o próprio autor que faz, então, seguindo as etapas determinadas para ele, podem ser utilizadas no resumo palavras ou trechos retirados do próprio artigo. Abraços”. (F3LS)

(2) “A partir da leitura do artigo “A retórica e a ciência dos artigos originais à divulgação científica”, percebemos que a diferenças estilísticas e retóricas existentes entre os artigos científicos sofreram várias transformações um artigo científico original e de divulgação. O texto mostra que durante o processo adaptação para textos de divulgação científica. Transformações estas ocorridas na linguagem. No texto lido Massarani, Moreira (2005) colocam que em todos eles, embora com conteúdos léxicos, estilos e formatos diferentes, a retórica (arte do convencimento através das palavras) está sempre presente; traduzindo jargões (gírias profissionais) científicos tornando-os mais fáceis de serem compreendidos por quem não é especializado no assunto. Entre os dois gêneros científicos, as principais diferenças se verificam no fato de que os artigos científicos são impessoais, com tendência a utilizar textos especializados e construir argumentos, ao passo que nos textos de divulgação tendem a ser descritivos, com a introdução de um estilo mais personalizado e mais próximo da linguagem convencional.

Para melhor comparação, os artigos científicos originais se apresentam formatados com: título, introdução, justificativa, metodologia, resultados, conclusões, citações e agradecimentos quando for o caso (este é um modelo comum de redação). Já nos artigos de divulgação a preocupação é com a transposição, hierarquização (distribuição) das informações e transformações léxicas (no significado das palavras) no estilo, nas argumentações e nas ilustrações usadas. No nível retórico percebe-se o surgimento de diferentes estilos, de ênfases, de argumentação e o uso de diferentes recursos visuais como é o caso de jornais e revistas entre outros”. (F4ZT)

“ZT adorei seu comentário, realmente esse artigo nos mostra que a diferenças estilísticas e retóricas existentes entre os artigos científicos sofreram várias transformações um artigo científico original e de divulgação e que o texto mostra que durante o processo adaptação para textos de divulgação científica. Transformações estas ocorridas na linguagem”. (F4AS)

Além dos aspectos referidos acima, que tomam por base os exemplos 1 e 2, podemos ainda notar: discussão com trocas de turno assíncronas, variação com relação ao tamanho das postagens, umas curtas e outras longas. Há no *corpus* textos com quase trinta linhas. A estruturação das postagens também é variável, algumas se iniciam com marcas de interação e polidez; outras já tratam do tópico da discussão sem nenhuma marca interativa. Tais traços indicam, ao mesmo tempo, características de textos falados e de escritos. Acreditamos que a análise de um *corpus* mais extenso e de áreas de estudo diferentes possa nos mostrar uma tendência geral, bem como de verificar se há uma interferência direta do contexto de produção para essas características.

5.1 Os mecanismos de textualização

Nas postagens analisadas, verificamos que há comentários que são iniciados por mecanismos de coesão, fazendo referência direta ao tema em pauta.

No fórum 3, em que houve 84 postagens, observamos que 53 apresentam marcas interativas, e 31, outras marcas. Dentre estas últimas, 15 são sintagmas nominais que introduzem os temas em discussão no fórum, como no exemplo a seguir.

(3) “resenha e resumo são quase semelhantes; o resumo é uma redução do texto que é extenso, mas sem perder sua qualidade, apenas não se limita aos pormenores

do texto original. Enquanto que a resenha faz uma síntese crítica e avaliativa sobre o texto original. O texto que foi analisado deu informações sobre o autor, transmitiu a ideia central, fez uso de uma linguagem objetiva e colocou sua posição dentro do texto.

Ao ler os tópicos 1 e 2 da aula 3 podemos perceber algumas semelhanças e algumas diferenças entre resumo e resenha.

O resumo é a exposição em poucas palavras do que foi dito lido e escrito, dando uma importância maior aos elementos principais contidos no mesmo. Para a elaboração de um resumo devemos levar em consideração três elementos; partes essenciais do texto, sequência lógica do texto, relação entre as partes do texto. O resumo científico deve atender determinadas normas que são orientadas pela (ABNT). O autor do resumo deve expor também seu conceito sobre a pesquisa feita através de palavras-chaves.

A resenha é um resumo pormenorizado de um determinado texto é também conhecido como resumo científico pois é feito por especialistas em análise interpretativas de um texto, na resenha a avaliação é obrigatória cabendo aos resenhistas expor seus comentários e pontos de vista. A mesma não pode ser escrita por qualquer pessoa por ter um caráter mais científico. Os elementos que compõem a resenha do texto Adeus professor, Adeus professora? São referências bibliográficas, credenciais do autor, referências do autor, conhecimentos, conclusão”. (F3AE)

Verificamos no exemplo, a semelhança das postagens com essa marca, que os sintagmas resumo e resenha introduzem a discussão e ao longo do texto vão sendo anaforicamente retomados. Esse aspecto aponta a tendência à manutenção de um mesmo tópico, o que é característico da escrita, pois na fala é comum o surgimento de vários tópicos numa mesma situação de produção. No fórum 4, em que se discutiu o artigo científico, em 50 postagens, 25 com marcas interativas e 25 com outras marcas, foi possível observar processo idêntico.

Com relação à conexão, os organizadores são usados nos dois fóruns para indicar as seguintes relações: conclusão; explicação, justificativa, correção ou redefinição, oposição etc. Os organizadores mais recorrentes são: logo, portanto, enfim, pois, porque, já que, uma vez que, ou seja, mas, porém, no entanto, embora, também, além de. Destacamos as postagens a seguir para ilustração.

(4) “Resenha é um resumo com comentários pessoais, com um parecer crítico de seu autor. É um gênero textual em que se propõe a construção de relações entre as propriedades de um objeto analisado, descrevendo-o e enumerando aspectos considerados relevantes sobre ele. A resenha acadêmica apresenta padrões rígidos, responsáveis pela padronização dos textos científicos que por sua vez, *também* se divide em resenha crítica, descritiva e temática. Literalmente falando resenha é uma apreciação breve de um livro ou de um escrito. Já o resumo é algo mais objetivo, um texto pequeno que se faz com as partes principais de outro texto maior, é uma apresentação de pontos relevantes do texto em estudo, informando ao leitor finalidades, resultados e conclusões de um texto, de tal forma, que dispense o original. *Enfim*, o resumo é apenas uma parte da resenha”. (F3K). Grifos nossos.

(5) “Os gêneros acadêmicos fazem parte do universo das academias. *Mas*, hoje *mesmo* nas escolas de educação básica os professores, principalmente os da língua materna costumam inserir os alunos dentro deste processo de produzir trabalhos com aspectos de cientificidade, como, *por exemplo*, relatórios, portfólios, memorial, resumo, e outros. O que vale ressaltar que essa aproximação é bastante positiva, *pois* por muito tempo a produção acadêmica por meio de gêneros era um conhecimento restrito às academias. O artigo científico é neste caso um gênero mais voltado para o ensino superior. E artigos cuja finalidade é publicar e divulgar os resultados de pesquisas e estudos. Quanto ao artigo científico, este é voltado para a linguagem

formal, obedece às formalidades de normas e técnicas acadêmicas. Possui características como: personalizado, impessoal, generalizado, imparcial e especializado em uma área. A retórica o torna detalhista quanto ao uso padrão das regras, principalmente *porque* ele circula no meio de especialista. Quanto ao artigo de divulgação este possui a característica da flexibilização *uma vez que* ele não pauta nas regras e se aproxima mais da linguagem não convencional”. (F4AM). Grifos nossos.

Percebemos nas postagens exemplificadas que os organizadores podem funcionar como delimitadores de partes do texto e ainda como mecanismos que instituem argumentatividade ao comentário por meio das relações configuradas. Essa elaboração mais complexa, a nosso ver, é mais típica do texto escrito.

5.2 Os mecanismos enunciativos

Nos fóruns analisados, verificamos que o posicionamento enunciativo caracteriza-se pela voz do autor empírico e por vozes sociais, dominando o uso destas últimas. A referência contínua nas postagens a autores que estão no texto da aula ou à própria aula aponta esse resultado.

(6) “*Eu concordo* com as indicações dos livros de metodologia científica no que se refere as regras em relação aos gêneros lingüísticos: resumo, resenha e projeto, pois cada um desses gêneros devem ter a sua especificidade, sua estrutura própria para que possamos distingui-lo um do outro, e sem essas especificidades não é possível identificá-lo e também não será um trabalho científico. Um dos itens que torna um trabalho acadêmico são as regras ou normas adotadas.

Resumo – *De acordo com a ABNT*, resumo é a apresentação concisa das idéias de um texto e resenha é um tipo específico de resumo, o resumo crítico” (F3MC). Grifos nossos.

(7) “Sobre as diferenças estilísticas e retóricas existentes entre um artigo científico original e de divulgação:

Muito já se falou, e falou-se bem sobre o assunto em questão. Fica um tanto repetitivo dizer praticamente a mesma coisa, *mas temos de dizer*, não é mesmo? Então, na leitura que fiz do tópico 1 da aula 4 e do texto “A Retórica e a Ciência”, observei que em relação às diferenças estilísticas, o artigo científico original tem as seguintes características: linguagem despersonalizada ou impessoal, generalizada (não particular), imparcial e especializada. Já no artigo de divulgação há mais flexibilidade em relação à linguagem utilizada, há um estilo mais personalizado e mais próximo da linguagem convencional.

Em relação à retórica, *segundo a autora*, o artigo científico original dedica uma metódica atenção aos detalhes técnicos e à linha argumentativa (o texto de divulgação é mais descritivo) e tende a ser mais prudente nas afirmações proferidas, evitando o estabelecimento de certezas; o contrário acontece, com frequência, nos textos jornalísticos de divulgação.

Uma coisa interessante é que o artigo científico chegou às formalidades de hoje buscando uma emancipação científica, pois no século XVII a linguagem aproximava-se da cotidiana, fato que prejudicava a credibilidade do artigo.

São características gerais do artigo científico original: possui um modelo padrão mais ou menos definido para a redação do texto; usa símbolos e terminologias especializadas; utiliza cada vez mais os recursos visuais”. (F4LS) Grifos nossos.

No exemplo 6, observamos inicialmente o autor empírico manifestando-se na expressão “eu concordo”, assumindo um posicionamento, para ao final do comentário

reportar-se à voz social. Parece-nos que a recorrência constante às vozes sociais, principalmente no exemplo 7, vai se efetivando para atender à exigência do contexto de produção (lugar), no caso o meio acadêmico. Não podemos esquecer também o objetivo da interação que é o debate, e o argumento através da voz de autoridade é mais convincente.

Dentre as modalizações verificadas nas postagens, sobressai-se a deôntica, com a ocorrência do verbo *dever*, que é seguida pela do tipo lógico ou epistêmico com o uso dos advérbios *exatamente*, *realmente*. Segundo Neves (2000), esses advérbios indicam que o “falante” quer marcar seu enunciado como digno de crédito.

(8) “*Exatamente* R resenha é um resumo de um determinado assunto abordado, de um texto ou palestras, mas sendo que ele não pode simplesmente se limitar ao conteúdo do trabalho, sem qualquer julgamento de valor e a resenha resume a obra e faz uma avaliação sobre ela, apresentando suas linhas básicas, *deve* avaliá-la, mostrando seus pontos fortes e fracos”. (F3AS). Grifos nosso.

(9) “*Realmente* a tarefa do autor de um artigo é pesquisar sobre um determinado tema, traçar os objetivos a ser alcançados, utilizar metodologias adequadas e analisar conclusões, assim como os resultados que foram obtidos, uma vez que esta será utilizada por outros autores como subsídios. Outro fator importante em um artigo é o poder de persuasão que este transmite ao leitor. (F4ALS). Grifo nosso.

Observamos nos exemplos 8 e 9 que os advérbios referidos, assim como o verbo *dever* estão em mensagens interativas, no corpus registraram-se também nos comentários sem marcas interativas, o que reforça a intenção de atribuir credibilidade/argumentatividade ao texto e de atender aos objetivos do contexto de produção.

6 Considerações finais

A análise dos mecanismos de textualização e dos mecanismos enunciativos mostrou que esses elementos desempenham importante papel na manutenção do tópico em discussão no fórum, na sua organização (introdução, desenvolvimento e conclusão) e também na instauração da argumentatividade, que lhe é típica, desde a sua origem na sociedade.

Os mecanismos enunciativos concretizam-se, principalmente, por meio das vozes sociais, evidenciando a tendência à argumentação por meio da autoridade. As modalizações demonstraram a intenção de dar maior credibilidade aos argumentos apresentados.

Desse modo, este estudo permitiu-nos observar que os fóruns educacionais desenvolvidos no AVA Solar, especialmente os analisados, apresentam características mistas de textos falados e escritos.

Aspectos específicos e de maior complexidade verificados nas postagens, como as vozes sociais nos posicionamentos dos educandos e outros comentados, atribuem ao fórum, a nosso ver, o *status* de gênero acadêmico da modalidade escrita. Os fóruns são caracterizados ora por aspectos informais próprios da modalidade oral, ora por elementos típicos da escrita. Entretanto, para chegarmos a essa comprovação/generalização e à sua caracterização detalhada, é necessária a constituição de um *corpus* bem mais extenso e diversificado (com estudantes de diferentes áreas), para que seja possível observar as possibilidades de escolhas na constituição da organização textual. Isso exige uma análise bem mais complexa e demorada, envolvendo vários outros elementos que podem interferir nessa organização e produção.

Referências

- ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p.327-340, jul./dez. 2003.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1959] 2003, p. 261-270.
- BARROS; CRESCITELLI, M.F. de C. **Análise do discurso eletrônico educacional: gêneros e interação**. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/enil/pdf/Artigo_Mercedes_Crescitelli_e_Kazue_Barros.pdf>. Acesso em: 30 out. 2009.
- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRONCKART, J.P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC, 1999.
- CRESCITELLI, M. F. C.; GERALDINI, A. F. S. ;QUEVEDO. Fórum educacional digital. In: BASTOS, N. M. O. B. **Língua Portuguesa: lusofonia, memória e diversidade cultural**. São Paulo: EDUC, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A.R., BEZERRA, A.A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-36.
- MARQUES, R. L. **Estratégias de cortesia e polidez no gênero fórum educacional digital**. São Paulo, 118 folhas. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6323>. Acesso em: 30 out. 2009.
- NEVES, M.H.M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.
- PAIVA, V. L. M. O.; RODRIGUES JUNIOR, A. S. **Fóruns on-line: intertextualidade e footing na construção do conhecimento**, 2004. Disponível em <<http://www.veramenezes.comtextos.pdf>> Acesso: 30 out. 2009.
- XAVIER, A.C.; SANTOS, C. F. E-fórum na internet: um gênero digital. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J.C.(Org.) **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.